

Projeto IV-A



Docentes: Jeferson Tavares
Manoel Rodrigues Alves

Estagiárias PAE:
Monitora:

Marília Gaspar
Natália Jacomino



PROGRAMA DA DISCIPLINA

OBJETIVOS

Objetivos

A definição do campo disciplinar do Urban Design, como uma prática distinta do planejamento e da arquitetura de edificações, tem sua origem em 1956, quando da realização de conferência organizada por José Luís Sert na Graduate School of Design, Harvard University. Embora seja da própria essência da noção de Urban Design permanecer em constante elaboração, é possível caracterizar o desenvolvimento de propostas urbanas **como um processo colaborativo e criativo, necessariamente transdisciplinar**, relativo à criação de estruturas, tecidos e formas urbanas destinadas a potencializar a vivência e experimentação do espaço urbano.

Em uma sociedade que apresenta altas taxas de urbanização, como também significativas alterações nos próprios processos de urbanização, Projeto 4 (Projeto 4A e Projeto 4B) vincula-se ao debate urbanístico atual abordando aspectos de uma intervenção urbana, suas dinâmicas e processos projetuais, **em particular no contexto brasileiro. Ainda mais em momento em que modelos urbanísticos são colocados em cheque pela pandemia do Covid – 19** – que se manifesta também enquanto elemento de expressão da desigualdade socioespacial.

Situam-se no universo do Projeto Urbano as intervenções na cidade que, em termos projetuais, extrapolam os aspectos restritos ao lote e à edificação. Portanto, de um Projeto Urbano que se faz pelo desenho da urbanização; estrutura e morfologia urbana; parcelamento e edificação; volumetria, ritmo e paisagem. Em realidade, o **Projeto Urbano se define não só pela escala da intervenção** como também pela necessidade de considerar em sua resolução: elementos da estrutura e da morfologia urbana, como a unidade morfológica de definição e, portanto, as características do sítio e da paisagem; **pré-existências e temporalidades urbanas**, aspectos da infraestrutura urbana e de seus sistemas de circulação; padrões e tipologias das edificações, compreendendo ritmo e volumetria das **massas edificadas e/ou construídas**; e a configuração dos espaços públicos, dentre outros.

An aerial, black and white photograph of a city. A river flows through the center, with several bridges crossing it. To the left, a complex highway interchange is visible. The city is densely packed with buildings, including residential houses and larger commercial or industrial structures. The text is overlaid on a semi-transparent orange rectangle in the center of the image.

Para Projeto 4, o Projeto Urbano é definido pelo seu papel no processo de constituição e de desenvolvimento da cidade em que se insere o objeto de estudo, para além da definição das intenções e partido do projeto, não admitindo paradigmas de um único modelo de arquitetura ou de uma única forma de pensar e conceber o urbano, a cidade.

Objetivos

Nesse enquadramento, é importante a leitura e a interpretação das dinâmicas da área de intervenção a fim de compreender como se caracterizam determinadas situações do espaço urbano no momento da intervenção, conformando aspectos do ambiente e da paisagem urbana.

Portanto, Projeto 4 trabalha com processos distintos de leitura e interpretação do tecido urbano, considerando aspectos como:

- Verticalização e uso do solo;
- Paisagem urbana;
- Referências simbólicas, preexistências urbanas e temporalidades;
- Vazios urbanos;
- Cartografia representacional e analíticas urbanas.

Associando a produção de mapas temáticos ao emprego de distintas cartografias, por meio do registro de atividades, imagens e aspectos invisíveis de categorias de análise, Projeto 4 busca promover interpretações distintas das áreas de intervenção tradicionais com o suporte das geotecnologias. Assim, entende-se, em P4, que o ato interpretativo é em si mesmo um ato projetual que gera insumos para o estabelecimento de conexões urbanas efetivas.

**Coleta de
dados**

Leitura

Diagnóstico

Análise

Interpretação

Objetivos

O que se mostra à luz

Categorias tradicionais de análise:

Densidade
Habitação
Usos
Fluxos
Trocas
Verticalização



O que permanece na penumbra

Aspectos invisíveis das categorias tradicionais de análise:

Relações de poder
Produção de subjetividade
Imaginários

Objetivos

There are things here not seen in this photograph



My shirt was wet with perspiration.
The beer tasted good but I was still thirsty.
Some drunk was talking to another drunk
about Nixon. I watched a roach walk
slowly along the edge of the bar stool.
On the juke box Glen Campbell was
singing "Southern Nights". I had to go
to the men's room. A derelict began
to walk towards me to ask for money.
It was time to leave.

Objetivos



PROGRAMA DA DISCIPLINA

CONTEÚDOS

Conteúdos

Ao longo do semestre serão desenvolvidos dois exercícios, subdivididos em módulos. Os exercícios, que abordam diferentes graus de complexidade e escalas de intervenção, são relativos a:

- Método e prática de projetos urbanos;
- Conceitos e parâmetros urbanísticos;
- Problemática dos vazios e/ou de áreas consolidadas;
- Leitura e interpretação de tecidos urbanos;
- Processos de produção do espaço urbano – privatização e equidade urbana e padrões urbanos de conexão;
- Estratégias de gestão urbana.

Na formulação dos exercícios está implícita a **importância da intervenção como elemento catalisador da transformação da área de intervenção**, de sua paisagem e de suas possíveis ambiências urbanas.

Ou seja, a intervenção em um setor urbano deve considerar, dentre outros aspectos, o desenvolvimento de novas espacialidades e relações formais, o estabelecimento de referências com a arquitetura do entorno e a definição de espaços públicos e privados. Para tanto, projetar cada espaço da cidade mobilizando instrumental conceitual e metodológico de Arquitetura e de Urbanismo.

Conteúdos

A cidade contemporânea, como fenômeno econômico, sócio-político e cultural, responde a parâmetros que assinalam características próprias de uma época de transição. Essa cidade, suas fragmentações reais e aparentes, apresenta novas espacialidades em que, atreladas a um sistema econômico-produtivo, emergem situações urbanas que exigem leitura e reinterpretação dos seus elementos e relações socioespaciais.

Embora o espaço da cidade seja produto e produtor das dinâmicas que regem o seu tempo, a experiência da vida urbana e a relação de pertencimento ao espaço urbano se diferenciam em meio a um conjunto de transformações que incidem em várias dimensões: na técnica; nos aspectos sociais e ambientais; na desvalorização e reformulação da ação do Estado tanto no que se refere às intervenções no espaço como no que se refere às políticas sociais; no empobrecimento dos sistemas simbólicos; na polarização social e retração das formas de vida coletiva e dos espaços de ação pública e, portanto, da domesticação do espaço e da esfera públicas.

As morfologias urbanas contemporâneas e suas narrativas têm conformado microgeografias de práticas cotidianas inéditas e de novas formas de utilização do espaço que acirram disputas e polarizações sociais distintas associadas a estratégias financeiras e produtivas de processos de transformação do espaço urbano. Essas transformações, do e no espaço urbano, são fruto de lógica de acumulação flexível que reestrutura, de forma fortemente associada, cultura, economia e sociedade. O processo de reestruturação produtiva das últimas décadas vem promovendo, em escala mundial, novas formas de articulação econômica e política entre Estado e capital na produção do espaço urbano. Observa-se, na cidade que emerge desse processo, uma radicalização da transformação da estrutura urbana em mercadoria que acaba por se legitimar como um distinto sentido da urbanidade condicionado por políticas neoliberais e modelos internacionais hegemônicos de privatização do espaço urbano.



PROGRAMA DA DISCIPLINA

PROCESSO DE TRABALHO

Processo de trabalho

Os exercícios são desenvolvidos em aula, em grupos de no máximo **4 alunos** – com não mais do que um intercambista por grupo.

O desenvolvimento dos exercícios compreende atividades de leitura e interpretação da áreas de intervenção (coleta de dados, registro de leitura, interpretação e produção de material cartográfico), atendimento dos professores às equipes, leitura de textos de referência, aulas expositivas (insumos projetuais específicos e leitura e análise de projetos) e discussões coletivas em diferentes etapas dos exercícios.



PROGRAMA DA DISCIPLINA

AVALIAÇÃO

Avaliação

Os módulos do exercício serão avaliados de acordo com critérios e parâmetros relativos ao conceito, desenvolvimento e representação - aqui incluída modelos físico e digitais -, além da constância da participação dos alunos em aula. Portanto, a presença e o engajamento nas avaliações e nas discussões coletivas são elementos integrantes da avaliação.

Os critérios de avaliação serão sempre explicitados aos alunos.

A nota final da disciplina é resultante da média das notas dos módulos dos exercícios, média essa resultante da ponderação de cada módulo.



PROGRAMA DA DISCIPLINA

CRONOGRAMA

Cronograma

Data	Programação
Abril	
11	Apresentação geral do território da intervenção Lançamento do trabalho cidade pós COVID Desenvolvimento do trabalho cidade pós COVID pelos grupos
20	Retorno do trabalho cidade pós COVID pelos grupos Notas: cidade e covid-19. Programa da disciplina: dinâmica, cronograma e exercício. Módulo I - Tópicos de intervenção. Leitura da área.
27	Apresentação: caracterização de aspectos do território da intervenção. Discussão dos tópicos (conceitos ou temas) de intervenção..
Maio	
4	Entrega Módulo I - Tópicos de intervenção e Leitura da área. Apresentação do Módulo II - Diretrizes
11	Aula/ Atendimento
18	Aula/ Atendimento
25	Aula/ Atendimento

Junho	
1	Entrega do Módulo II - Leitura e diretrizes de intervenção para a área e o entorno imediato Apresentação do Módulo III - Plano de Massas, compreendendo morfologia urbana e reparcelamento
8	Aula/ Atendimento
15	Aula/ Atendimento
22	Aula/ Atendimento
29	Aula/ Atendimento
Julho	
6	Aula/ Atendimento
13	Entrega do Módulo III - Reparcelamento e plano de massas

*Retorno da entrega na primeira aula do segundo semestre (10/08)

MÓDULO 3 – Plano de Massa - Produtos

- Maquete eletrônica com definição da volumetria e definição dos espaços edificadas e não edificadas
- Plantas de Localização e caracterização das análises territoriais
- Esquemas e Diagramas da Implantação
- Plano Geral da Intervenção, apontando os pontos principais que o definem com a caracterização do partido, parâmetros urbanísticos, morfologia, do parcelamento, adensamento volumétrico, espaços edificadas e não-edificadas, sistemas de circulação, áreas permeáveis e não-permeáveis, etc;
- Cortes Urbanos, Croquis e Perspectivas Gerais
- Estudos de Insolação
- Posicionamento quanto ao partido adotado



PROGRAMA DA DISCIPLINA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Bibliográficas

ARAVOT, Iris (2008). “Architectural Making: Between a “Space of Experience” and a “Horizon of Expectations” in: **PhaenEx 3**, nº 2, p. 92-114.

ARGAN, Giulio Carlo (1992). “Cidade Ideal e Cidade Real” e “O Espaço Visual da Cidade” in: **História da Arte como História da Cidade**, São Paulo, Martins Fontes, Capítulos II e XV, pp. 73-84, 225-242.

GRAVES, Charles P. “Introduction” e “Historical typologies for urban settings” in: **The Genealogy of cities**. Ohio, 2009. pp. XI-XV, 1-21.

HARVEY, David (2014). “**Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana.” São. Paulo: Martins Fontes.

SÁNCHEZ, Fernanda. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. 2ª ed. Chapecó: Argos, 2010. pp. 41-135, 463-518.

SECCHI, B. (2000). “Cidade Moderna, Cidade Contemporânea” in: **Primeira Lição de Urbanismo**. São Paulo, Editora Perspectiva. pp. 85-116.

SOLÀ – MORALES, Manuel de. **De Cosas Urbanas**. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2008. pp. 18-29, 146-153, 154-165.

SOLÀ-MORALES, Manuel de. **Las formas de crecimiento urbano**. Catalunya: Edicions UPC, 1997. pp. 41-47, 65-80, 119-124.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo, Studio Nobel, 2001. pp. 11-48.

Observação: a bibliografia de referência poderá ser complementada ao longo do semestre em função do desenvolvimento da disciplina.